

O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA EM POPULAÇÕES JOVENS E DE ALTO RISCO NO ESTADO DE SERGIPE.

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

FONTES; Maria Luísa Dias¹, NUNES; Igor Matos², MELO; Maria Isabelle Souza Vieira de Melo³, CARVALHO; Felipe Mendes de Andrade de Carvalho⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer é uma neoplasia maligna de alta incidência e mortalidade no mundo. Neste sentido, o câncer de mama representa o segundo tipo de câncer mais comum na população mundial, perdendo apenas para o câncer de pele não melanoma. É a neoplasia mais comum no sexo feminino e também é a principal causa de óbito nesse grupo. Apesar de acometer de modo menos frequente pacientes abaixo dos 40 anos, consideradas mais jovens, estudos apontam que, o recente crescimento dessa doença nessa faixa manifesta-se com aspectos histopatológicos mais agressivos, maior taxa de mortalidade e pior quadro prognóstico. Além disso, mulheres com alterações nos genes BRCA1 e BRCA2, com histórico familiar prévio e com outras condições comportamentais, hormonais e reprodutivas relacionadas, são classificadas como pacientes de alto risco. Desse modo, medidas de rastreio para a detecção precoce deste problema de saúde pública de elevada incidência e gravidade, como a mamografia, são cruciais não só na prevenção de estágios metastáticos, como também no favorecimento de condutas menos invasivas, na atenuação de consequências menos deletérias para a paciente e no aumento da sobrevida. No entanto, a partir da necessidade de realocar recursos, ações e diligências durante o período pandêmico para atender e suprir as demandas emergentes, as estratégias de rastreamento necessárias para proporcionar o diagnóstico antecipado dessa neoplasia mamária demonstraram reduções significativas. A pandemia de COVID-19 impactou de forma severa os sistemas de saúde em todo o mundo, resultando em uma diminuição substancial das atividades de rastreamento e prevenção de doenças não relacionadas ao vírus, incluindo o câncer de mama. Nesse contexto, a repriorização dos serviços de saúde levou à suspensão ou adiamento de exames de rotina, como mamografias, para concentrar recursos no atendimento de pacientes com COVID-19, o que provocou atrasos críticos na detecção de novos casos de câncer de mama. Além disso, o medo e a relutância em procurar atendimento médico durante a pandemia, devido ao risco de exposição ao vírus, resultaram na diminuição do número de mamografias realizadas, especialmente entre mulheres de alto risco, afetando diretamente o diagnóstico precoce da doença. A interrupção dos programas de rastreamento em comunidades, que foram suspensos ou significativamente reduzidos, prejudicou ainda mais as populações mais vulneráveis, incluindo mulheres jovens de alto risco. Ademais, o impacto econômico e social da pandemia, com a perda de emprego e a redução da renda familiar, levou muitas mulheres a priorizarem outras necessidades sobre os cuidados preventivos de saúde, adiando exames importantes como a mamografia. Diante desse cenário, a diminuição na detecção precoce de câncer de mama durante a pandemia possui contribuição no aumento do número de casos diagnosticados em estágios mais avançados, onde as opções de tratamento são mais limitadas e severas, impactando negativamente as taxas de mortalidade e a qualidade de vida das pacientes. Dessa maneira, durante a vigência do período pós crise pandêmica, torna-se imperativo reforçar e atualizar os serviços de saúde, especialmente os voltados para o rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama, com o intuito de restaurar e ampliar a cobertura de rastreamento, mitigando os efeitos adversos causados pela interrupção desses

¹ Universidade Tiradentes, maria.lfontes@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes, igor.nunes@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, maria-isabelle5@hotmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, felipe.mendes91@souunit.com.br

serviços durante o desequilíbrio da saúde global. **OBJETIVO:** Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 no rastreamento do câncer de mama em populações jovens e de alto risco no Estado de Sergipe. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca ativa com abordagem qualitativa, fundamentada em dados obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) por meio da procura do tópico “Epidemiológicas e Morbidade”. A pesquisa concentrou-se na análise das mamografias de rastreamento realizadas por pacientes de alto risco, categorizadas em população alvo, risco elevado com histórico familiar, pacientes já tratados com câncer de mama e casos ignorados, compreendidas na faixa etária dos 15 aos 40 anos, em todos os municípios do estado de Sergipe, no período de 2018 a 2023. O intervalo de estudo foi estrategicamente delimitado para englobar os dois anos anteriores à pandemia, os dois anos subsequentes durante a pandemia de COVID-19, e o ano seguinte ao término da emergência sanitária. Desse modo, as informações obtidas demonstram de forma robusta o impacto significativo desse contexto pandêmico na expressiva redução do rastreamento e prevenção desta neoplasia preocupante. **RESULTADOS:** O acompanhamento de populações jovens e de alto risco no rastreamento do câncer de mama, principalmente através da realização da mamografia e de outros exames preventivos, faz parte da recomendação de Atenção na Saúde Primária. Alguns elementos que envolvem e fazem parte do atendimento descentralizado dessa população incluem consultas regulares e exames de imagem distribuídos ao longo do tempo, visando a detecção e investigação precoce da doença. Porém, devido à pandemia da COVID-19, muitas dessas populações não seguiram os protocolos de rastreamento de forma consistente e efetiva. Nessa perspectiva, observou-se um impacto significativo na detecção precoce do câncer de mama, seja pela redução no acesso aos serviços de saúde durante o período pandêmico, seja pela priorização de cuidados emergenciais relacionados à COVID-19, o que resultou em atrasos ou cancelamentos de exames preventivos. Entre os anos de 2018 e 2019, observou-se um crescimento no número total de mamografias realizadas no estado de Sergipe, com um aumento de (N=1.098) em 2018 para (N=1.229) em 2019, o que corresponde a um crescimento de 11,93%. Contudo, em 2020, com o advento da pandemia de COVID-19, o número total de mamografias caiu drasticamente para (N=524), representando uma redução de 54,96% em relação à média dos dois anos anteriores, que era de (N=1.163,5). Nas categorias específicas, os impactos foram igualmente significativos. Na População Alvo, houve uma redução de 56,09% em 2020, comparado à média de (N=843) dos anos de 2018 e 2019, com o número de exames caindo para (N=370). Para a População de Risco Elevado, a queda foi de 54,94%, com uma redução do número de mamografias de uma média de (N=288,5) para (N=130) em 2020. Nos Pacientes já Tratados de Câncer de Mama, a diminuição foi ainda mais pronunciada, com uma queda de 60,78%, passando de uma média de (N=25,5) para 10 (N=10) em 2020. Em contrapartida, os Casos Ignorados aumentaram significativamente, com um crescimento de 100%, subindo de uma média de (N=8) nos anos de 2018 e 2019 para (N=16) em 2020. Nos anos subsequentes, de 2021 a 2023, houve uma recuperação parcial, embora os números permaneçam abaixo dos níveis pré-pandêmicos. Para a População Alvo, a média de mamografias realizadas foi de (N=504,67) por ano, ainda 40,13% inferior à média anterior. Na População de Risco Elevado, a média foi de (N=269,67) mamografias por ano, representando uma queda menor, de 6,53%, em relação ao período pré-pandêmico. Entre os pacientes já Tratados de Câncer de Mama, a média anual foi de (N=6,67), uma redução expressiva de 73,86% em relação aos anos anteriores. Já os Casos Ignorados tiveram um aumento acentuado, com uma média de (N=34,33) por ano, correspondendo a um crescimento de 329,13% em comparação com o período pré-pandêmico, o que pode indicar dificuldades na coleta de informações completas ou no registro de dados durante esse intervalo. Nesse aspecto, esses dados destacam o impacto prolongado da pandemia sobre o

¹ Universidade Tiradentes, maria.lfontes@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes, igor.nunes@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, maria-isabelle5@hotmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, felipe.mendes91@souunit.com.br

rastreio do câncer de mama em populações jovens e de alto risco, evidenciando a necessidade de esforços contínuos para recuperar e melhorar os programas de rastreamento, especialmente nas populações mais vulneráveis. **CONCLUSÃO:** Assim, nota-se que a pandemia de COVID-19 trouxe um impacto significativo para o rastreamento das neoplasias mamárias, especialmente entre mulheres jovens e de alto risco no Estado de Sergipe. A redução drástica na realização de mamografias durante o período pandêmico reflete as dificuldades ocasionadas pelo isolamento social e a realocação de recursos para enfrentar as emergências de saúde pública. Esse cenário resultou em um aumento dos riscos associados ao diagnóstico tardio e à necessidade de condutas terapêuticas mais invasivas, evidenciando a importância de um rastreio precoce e eficaz. Nesse viés, foi observada uma recuperação parcial no número de mamografias realizadas após o período pandêmico, com um aumento na procura por serviços de saúde por parte de mulheres com menos de 40 anos. No entanto, os números ainda permanecem abaixo dos níveis pré-pandêmicos, destacando a necessidade urgente de implementar estratégias aprimoradas para fortalecer e atualizar os serviços de saúde que foram negativamente impactados pela pandemia. Portanto, é imperativo investir em políticas e práticas que aumentem a cobertura e a eficácia do rastreio do câncer de mama, garantindo uma investigação diagnóstica robusta no pós-pandemia. Essas ações são essenciais para mitigar os efeitos adversos da pandemia e assegurar que todas as mulheres tenham acesso ao cuidado preventivo necessário para a detecção precoce e tratamento eficaz do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Rastreamento, Câncer de mama, COVID19, Mamografia

¹ Universidade Tiradentes, maria.lfontes@souunit.com.br

² Universidade Tiradentes, igor.nunes@souunit.com.br

³ Universidade Tiradentes, maria-isabelle5@hotmail.com

⁴ Universidade Tiradentes, felipe.mendes91@souunit.com.br